

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Larissa Florencio Rabelo¹
Marianna Carvalho E Souza Leão Cavalcanti²

RESUMO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem uma temática relevante para a educação inclusiva, porém ainda permeada por concepções estereotipadas e informações equivocadas, que podem dificultar o reconhecimento das potencialidades e necessidades educacionais desses indivíduos. Nesse contexto, a divulgação científica em mídias digitais apresenta-se como uma estratégia para aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade e ampliar o acesso a informações qualificadas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação em um projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), voltado à divulgação científica sobre AH/SD por meio do Instagram. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido entre março e junho de 2026, envolvendo reuniões de planejamento, pesquisa e leitura de artigos científicos, seleção de temáticas, elaboração de conteúdos textuais e produção de materiais gráficos para publicação em mídia digital. O desempenho das ações foi acompanhado por meio do Meta Business Suite, considerando indicadores de alcance, visualizações, interações e crescimento do perfil. No período, foram registradas 12.124 visualizações, 719 contas alcançadas, 528 interações com o conteúdo e 659 visitas ao perfil, além de 166 seguidores. Entre os conteúdos analisados, destacou-se a publicação “Superdotação não é perfeição”, que apresentou 702 visualizações, alcançou 284 contas, registrou 52 interações e esteve associada à obtenção de 20 novos seguidores. Os comentários também evidenciaram interesse, reconhecimento da relevância da temática, questionamentos e reflexões pessoais. A experiência demonstrou o potencial das mídias digitais como instrumento de divulgação científica e extensão universitária, além de contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, comunicação científica e produção de materiais educativos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Divulgação Científica; Educação Inclusiva; Extensão Universitária.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Ceará, Discente,
larissaflorenciorabelo@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Ceará, Docente,
profamarianna@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem uma temática relevante no campo da educação inclusiva, especialmente diante da necessidade de reconhecer a diversidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. No contexto educacional brasileiro, estudantes com AH/SD integram o público da Educação Especial e possuem necessidades educacionais que demandam estratégias capazes de favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008).

Apesar desse reconhecimento, a temática ainda possui concepções estereotipadas, como a associação entre superdotação e desempenho excepcional em todas as áreas, elevada capacidade intelectual ou facilidade para aprender qualquer conteúdo. A concepção de Renzulli (2016) considera a interação entre habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, demonstrando que as AH/SD não se restringem ao desempenho acadêmico ou a um único indicador.

A manifestação das AH/SD pode ocorrer em diferentes áreas e de maneiras distintas, sendo influenciada por aspectos individuais e ambientais (VIRGOLIM, 2019). Além disso, essas características podem coexistir com dificuldades acadêmicas ou outras condições do desenvolvimento, como nos casos de dupla excepcionalidade, em que a identificação das potencialidades pode ser dificultada quando a atenção se concentra apenas nas dificuldades apresentadas (ALVES; NAKANO, 2015).

Nesse sentido, ampliar a compreensão sobre as AH/SD é importante para favorecer processos de identificação e práticas educacionais mais inclusivas. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a necessidade de assegurar condições para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes que integram o público da Educação Especial (BRASIL, 2008).

Nesse cenário, a divulgação científica apresenta-se como uma possibilidade de aproximar o conhecimento produzido pela universidade da população. A utilização de uma linguagem acessível pode ampliar o acesso a informações científicas e contribuir para a redução de concepções equivocadas sobre temas especializados, como as AH/SD.

A extensão universitária, por sua vez, possibilita aproximar universidade e sociedade por meio da divulgação e aplicação social do conhecimento. Nesse contexto, as mídias digitais podem atuar como instrumentos complementares às ações extensionistas, permitindo que conteúdos fundamentados cientificamente alcancem públicos que não possuem contato direto com a produção acadêmica.

Diante dessa perspectiva, o projeto de extensão desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) utiliza o Instagram como ferramenta de divulgação científica sobre AH/SD, apresentando informações fundamentadas na literatura científica em linguagem clara e acessível. A experiência relatada concentra-se no processo de estudo, elaboração, divulgação e acompanhamento dos conteúdos produzidos entre março e junho de 2026.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir da participação em atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), cujo eixo central consiste na divulgação científica sobre Altas Habilidades/Superdotação.

As atividades foram desenvolvidas entre março e junho de 2026, de forma processual e colaborativa, envolvendo reuniões com a coordenação do projeto, planejamento das ações, elaboração de cronograma, pesquisa bibliográfica, leitura de artigos científicos, seleção de temáticas, produção textual, elaboração de

materiais gráficos e publicação dos conteúdos em mídia digital.

Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento com a coordenação do projeto, destinadas à organização das atividades, definição das temáticas e estruturação do cronograma de publicações. Essa etapa permitiu estabelecer os direcionamentos para a produção dos conteúdos e organizar as ações de divulgação científica.

Posteriormente, realizou-se pesquisa e leitura de artigos científicos e outras produções acadêmicas relacionadas às AH/SD. A literatura consultada foi utilizada como base para a seleção e sistematização das informações a serem divulgadas. Buscou-se, durante esse processo, preservar a fundamentação científica dos conteúdos e, simultaneamente, adequar sua apresentação ao público não especializado.

Após o levantamento bibliográfico, os conteúdos foram organizados e adaptados para os formatos próprios do Instagram. Foram produzidas publicações para o feed, incluindo imagens e carrosséis, e conteúdos para os stories. A produção envolveu também a elaboração das artes visuais, considerando a identidade do projeto e a finalidade educativa dos materiais.

Entre os temas abordados estiveram conceito e características das AH/SD, identificação, papel da família e da escola, tédio, subidentificação, direitos educacionais, legislação brasileira, enriquecimento escolar, desafios da inclusão e dupla excepcionalidade, incluindo conteúdos relacionados à associação entre AH/SD e TDAH e entre AH/SD e TEA.

Para a avaliação dos resultados das ações de divulgação, foram utilizados os dados disponibilizados pelo Meta Business Suite, ferramenta de gerenciamento e análise de conteúdos da Meta. As métricas foram coletadas para o período de março a junho de 2026 e compreenderam indicadores como visualizações, contas alcançadas, interações com o conteúdo, visitas ao perfil e número de seguidores. Também foram observadas as métricas individualizadas das publicações de maior desempenho.

Os dados foram organizados e sistematizados para análise descritiva, permitindo identificar o alcance das ações, a interação dos usuários e os conteúdos que apresentaram maior desempenho. Além da análise quantitativa, foram observados os comentários realizados pelos usuários, buscando identificar características das manifestações do público, como demonstrações de interesse, elogios, questionamentos, reflexões e identificação com os conteúdos apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de março a junho de 2026, foram realizadas 18 publicações no feed do Instagram, sendo 13 imagens e cinco carrosséis, além da produção de 58 stories. De acordo com os dados disponibilizados pelo Meta Business Suite, o perfil apresentou 12.124 visualizações, alcançou 719 contas e registrou 528 interações com o conteúdo. Também foram contabilizadas 659 visitas ao perfil e 166 seguidores no período.

A análise das publicações de maior desempenho evidenciou que conteúdos voltados à desconstrução de concepções estereotipadas sobre AH/SD apresentaram resultados expressivos. Entre as publicações analisadas, destacou-se “Superdotação não é perfeição”, publicada em 14 de maio de 2026. O conteúdo alcançou 284 contas, registrou 702 visualizações e 52 interações, além de estar associado à obtenção de 20 novos seguidores, constituindo o melhor desempenho entre as publicações cujos dados individualizados foram disponibilizados.

Outro conteúdo de destaque foi “Criança inteligente ou superdotada? Não é a mesma coisa!”, publicado em 30 de abril de 2026, que apresentou 670 visualizações, alcançou 264 contas e registrou 32 interações. A publicação “AH/SD: Mais que um QI Alto! A Teoria de Renzulli!”, publicada em 9 de março, registrou 486 visualizações, alcançou 181 contas, apresentou 13 interações e esteve associada à obtenção de um novo



Não Queira
Ser Sua, Oba
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

seguidor.

A comparação entre essas publicações evidencia maior resposta do público aos conteúdos que questionam concepções simplificadas acerca da superdotação, especialmente quando abordam a temática a partir de situações que podem contrariar o imaginário social sobre pessoas com AH/SD. O desempenho de “Superdotação não é perfeição” é particularmente significativo por reunir o maior número de visualizações, alcance e interações entre as publicações analisadas, além de apresentar expressiva geração de novos seguidores.

A análise qualitativa dos comentários também permitiu identificar diferentes formas de participação do público. Foram observadas manifestações de interesse, reconhecimento da relevância da temática, elogios, questionamentos e reflexões pessoais. Comentários como “Post super necessário!!”, “Muito importante esse conteúdo”, “Excelente postagem” e “Muito interessante!” demonstraram receptividade e valorização dos conteúdos divulgados.

Além das manifestações de aprovação, foram identificados comentários que evidenciaram interesse em aprofundar os conhecimentos sobre AH/SD. Um exemplo foi o questionamento acerca de como determinadas características poderiam se manifestar na vida adulta. A presença de perguntas dessa natureza demonstra que o conteúdo ultrapassou a transmissão de informações e estimulou a busca por novos conhecimentos.

Também foram observadas reflexões relacionadas às dimensões subjetivas e sociais das AH/SD. Em uma das interações, foi levantada a possibilidade de que uma pessoa com superdotação pudesse vivenciar a sensação de estar “fora do lugar”, enquanto outra manifestação destacou que a temática também envolve desafios emocionais frequentemente negligenciados. Esses registros são relevantes por demonstrarem que os conteúdos possibilitaram uma compreensão mais ampla das AH/SD, para além da associação exclusiva com desempenho acadêmico elevado.

Quanto ao perfil do público, os dados indicaram predominância feminina. Considerando as contas alcançadas, 71,1% correspondiam a mulheres e 28,9% a homens. A faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos, correspondente a 48,7% do alcance, seguida pelas faixas de 25 a 34 anos (24,4%) e 35 a 44 anos (21,2%). Entre os seguidores, as mulheres corresponderam a 75,4%, enquanto os homens representaram 24,6%.

Em relação à distribuição geográfica dos seguidores, observou-se predominância de municípios do Ceará, com Fortaleza representando 33,1% e Redenção 27,7%, seguidas por Antônio Diogo (4,8%), Capistrano (3,0%) e Pacatuba (3,0%). Esses dados demonstram a inserção da ação extensionista tanto na capital cearense quanto no território relacionado à universidade.

No conjunto dos stories, foram produzidos 58 conteúdos, que registraram 5.209 visualizações e alcançaram 3.251 contas, além de 4.372 ações de navegação, 35 curtidas, seis compartilhamentos, duas respostas, 28 visitas ao perfil e dois novos seguidores. Os dados evidenciam a utilização dos stories como estratégia complementar de circulação dos conteúdos e interação com o público.

De forma geral, os resultados quantitativos demonstraram alcance e interação do público com as ações desenvolvidas, enquanto a análise qualitativa das manifestações evidenciou interesse e reflexão sobre diferentes dimensões das AH/SD. Os conteúdos que problematizaram concepções estereotipadas apresentaram destaque entre as publicações individualmente analisadas, indicando que abordagens voltadas à desconstrução de mitos podem constituir estratégias relevantes para a divulgação científica da temática.

CONCLUSÕES

A experiência desenvolvida no projeto de extensão demonstrou a relevância da utilização das mídias digitais como instrumento de divulgação científica sobre Altas Habilidades/Superdotação. A produção e disseminação

de conteúdos fundamentados em literatura científica possibilitaram aproximar conhecimentos acadêmicos de um público mais amplo, utilizando uma linguagem adaptada às características da comunicação digital.

Os resultados obtidos no período analisado evidenciaram circulação dos conteúdos, interação dos usuários e interesse pela temática. Destacou-se o desempenho de publicações que abordaram criticamente concepções estereotipadas sobre AH/SD, enquanto a análise dos comentários revelou manifestações de curiosidade, reconhecimento da importância do tema, questionamentos e reflexões relacionadas às experiências de pessoas com altas habilidades.

A experiência também contribuiu para o desenvolvimento acadêmico, especialmente no que se refere à pesquisa e leitura de artigos científicos, seleção e sistematização de informações, produção de materiais educativos e comunicação científica. A necessidade de transformar conteúdos acadêmicos em materiais acessíveis possibilitou compreender a importância de articular rigor científico e clareza na comunicação.

Dessa forma, a ação extensionista evidencia o potencial da articulação entre universidade, produção científica e mídias digitais para democratizar o conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação. A iniciativa contribui para ampliar o debate sobre a temática e para o enfrentamento de concepções reducionistas, fortalecendo uma perspectiva de educação mais inclusiva e atenta à diversidade dos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade de participação em ações de extensão universitária e pelo incentivo à produção e disseminação do conhecimento científico. Agradeço também à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) e ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) pelo apoio institucional às atividades desenvolvidas.

Agradeço à coordenação do projeto, pela orientação, acompanhamento e contribuição para o desenvolvimento das ações de divulgação científica sobre Altas Habilidades/Superdotação.

Por fim, agradeço a todos que acompanharam e interagiram com os conteúdos divulgados nas redes sociais, contribuindo para o fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade e para a ampliação da discussão sobre Altas Habilidades/Superdotação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALVES, R. J. R.; NAKANO, T. C. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. In: REIS, S. M. (ed.). Reflections on gifted education. Waco: Prufrock Press, 2016. p. 55-90.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2019.